

O pacote de Lula contra a crise

Petista afirma que, eleito, controlaria câmbio temporariamente e restringiria importações

Florência Costa

SÃO PAULO

O candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou ontem oito medidas emergenciais que adotaria caso fosse presidente, na forma de decretos, projetos de lei e avisos presidenciais, para enfrentar a crise e, segundo ele, gerar desenvolvimento. Lula disse que suas medidas implantariam um modelo econômico oposto ao adotado pelo Governo Fernando Henrique. Entre as medidas que adotaria no dia 1º de janeiro de 99, quando tomasse posse, estão um aviso presidencial ao Banco Central que estabelece o controle temporário do câmbio, para evitar a fuga de capitais, permitindo reduzir os juros.

Este seria o pontapé inicial do conjunto de medidas, segundo economistas que assessoram Lula. Outra medida anunciada, através de um projeto de lei em regime de urgência, seria a correção do salário-mínimo, a partir de maio do ano que vem, até dobrar seu poder de compra no final de 2002.

Para petistas, controle do câmbio reduziria as taxas de juros

Os assessores econômicos de Lula disseram que, com o controle cambial, seria possível reduzir os juros e, conseqüentemente, o impacto sobre as contas públicas seria menor, reduzindo-se o déficit público. Por isso, segundo os economistas, a partir de maio seria possível aumentar o mínimo. Mas os economistas ligados a Lula ressaltaram que não estipularam o aumento inicial porque não seria possível fazer uma previsão agora. Ao lado de seus principais conselheiros (o presidente nacional do PT, José Dirceu, o historiador Marco Aurélio Garcia, o ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro e os economistas Guido Mantega, Jorge Mattoso e José Graziano), o candidato explicou que não encara o aumento do mínimo como gasto, mas como alavanca para gerar renda, já que, segundo ele, aumentaria o mercado interno, melhorando o poder aquisitivo da população.

— O mínimo hoje deveria ser de R\$ 1.100 caso se levasse em conta o seu valor real em 1939, quando foi criado pelo decreto-lei 399. Os que recebem salário mínimo neste país deveriam receber pedidos de desculpas — disse Lula.

Ele ressaltou que as medidas não são exclusivamente financeiras, mas orientam mudanças macroeconômicas. Segundo Lula, é possível enfrentar a crise sem punir os setores produtivos, a classe média e os trabalhadores. Mattoso ressaltou que a proposta de controlar o câmbio temporariamente já está sendo defendida em vários países e até por integrantes do FMI.

Petista diz que criaria um milhão de empregos em caráter de emergência

Lula garantiu que, em seu governo, brigaria para trazer dinheiro para o país.

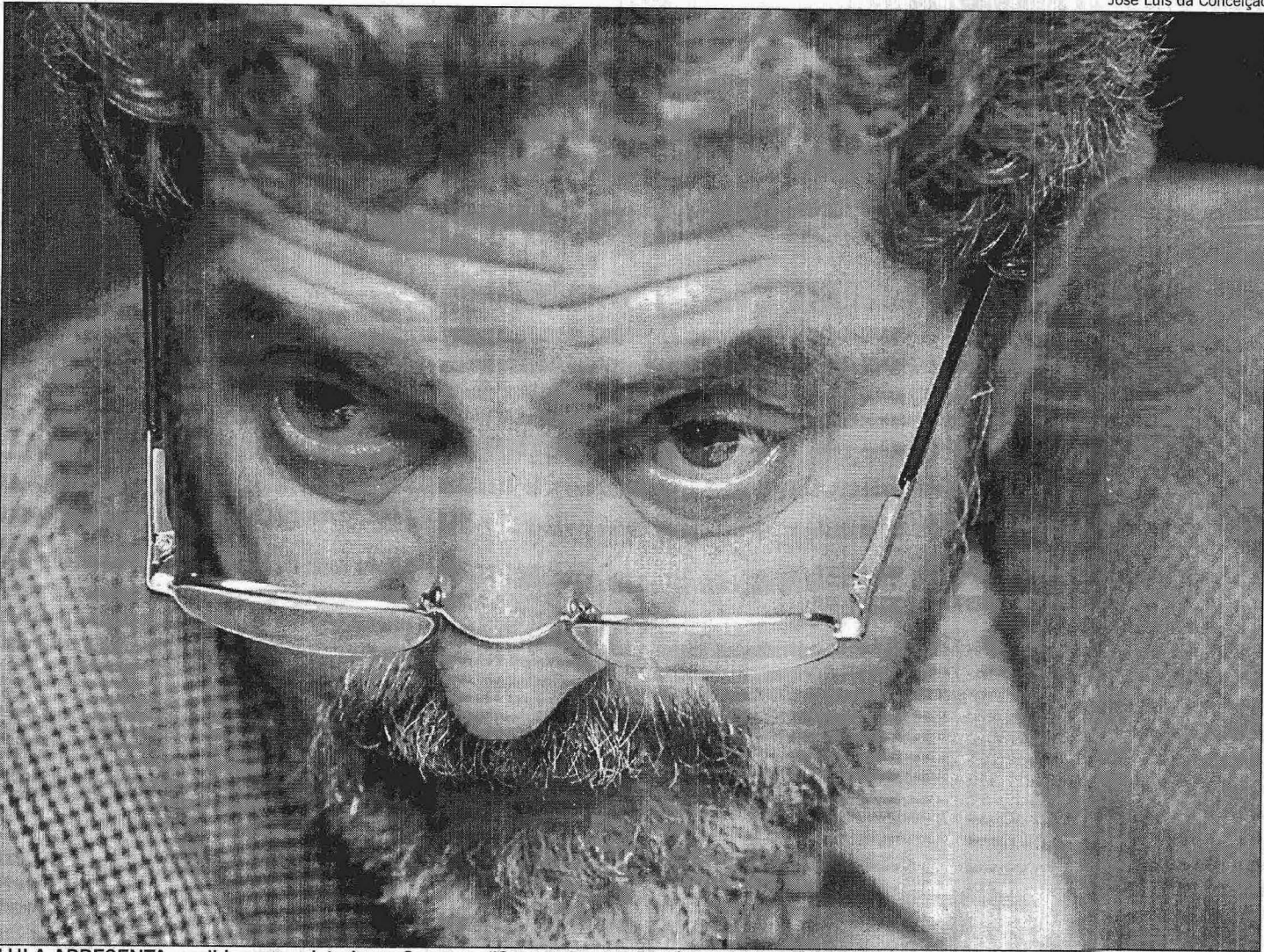
— Mas eu não mandaria um ministro meu para pedir benção de joelhos ao FMI, como está fazendo o Pedro Malan (Fazenda).

Os economistas do PT ressaltaram que o controle cambial seria temporário, até que a sangria de divisas do país fosse estancada. Mattoso disse que esta medida não afugentaria o capital.

Lula anunciou ainda um decreto que implantaria o Programa Nacional de Emprego, com o objetivo de criar em caráter de emergência um milhão de vagas em frentes de trabalho nas áreas urbana e rural e ainda a criação de 1,5 milhão e de postos, através de programas especiais de geração de empregos para jovens. O decreto estipularia também a implementação de um plano nacional especial de obras, saneamento, habitação e infra-estrutura, financiado por linhas de crédito das agências e instituições oficiais.

O pacote de medidas inclui ainda um decreto presidencial que determinaria a utilização de tarifas — levando em conta as normas da Organização Mundial de Comércio — que possibilitem o aumento das exportações e o controle das importações de bens e serviços que concorram em condições desiguais com a produção nacional. Um projeto de lei do Executivo num possível Governo Lula estenderia o orçamento participativo — implantado em prefeituras petistas — para o país. Com o orçamento participativo, o Governo realizaria audiências públicas para discutir a destinação dos recursos e permitiria a apresentação de propostas por parte da sociedade.

José Luís da Conceição



LULA APRESENTA medidas que adotaria no Governo: “Os que recebem salário mínimo neste país deveriam receber pedidos de desculpas”